

## Atendimento ambulatorial e análises laboratoriais dos ACE

Segundo o fluxo proposto e discutido em conjunto com os trabalhadores para avaliação de saúde dos ACE, diferentes atendimentos estão sendo realizados no Ambulatório de Saúde do Trabalhador do Cesteh/Ensp/Fiocruz nas áreas de assistência/serviço social, clínica geral/médico do trabalho e encaminhamento às especialidades: neurologia, dermatologia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutricionista, pneumologia e psicologia. Desde 2019, o projeto tem incorporado participação de residentes (medicina, fonoaudiologia, saúde coletiva e psicologia).

Durante a pandemia, os trabalhadores com covid-19 ou sequelas foram atendidos e monitorados por equipe multidisciplinar via teleatendimento, ou quando necessário, presencialmente. O acompanhamento foi essencial por se tratar de grupo imunocomprometido e mais vulnerável à covid-19.

Nesse período também foi divulgado questionário *on-line* que teve como objetivo investigar as condições de vida, saúde e processo de trabalho dos ACE. Sobre a saúde mental (questionário SRQ-20, que faz uma triagem de indicadores de transtornos mentais comuns/TMC, como depressão, estresse e ansiedade), foi observada a ocorrência de sinais e sintomas em 43% dos participantes e 6% de ideias suicidas. Casos de maior gravidade foram contactados e ofertado acolhimento e atendimentos psicológico e psiquiátrico, durante 2021. Foram realizados encontros com os ACE como um espaço de escuta e diálogo sobre saúde mental, pandemia e o trabalho.

Entre outubro de 2021 e julho de 2022, foram feitos exames clínicos e toxicológicos a partir da coleta de sangue e urina de 127 ACE de diferentes cidades do estado do Rio de Janeiro. Foi também verificada a qualidade do sono por actimetria.

### Resumo dos dados desta etapa do projeto

- ✓ 620 respostas do questionário *on-line*;
- ✓ 413 atendimentos no Ambulatório do Cesteh para avaliação de saúde dos ACE;
- ✓ Coleta de amostras (sangue/urina) de 127 ACE;
- ✓ 2.413 análises clínicas feitas no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/Ensp;
- ✓ 3.937 análises toxicológicas feitas no Laboratório de Toxicologia do Cesteh/Ensp;
- ✓ 455 análises de genotoxicidade, citotoxicidade e imunotoxicidade feitas no Inca/UniRio;
- ✓ 77 avaliações de padrões de sono pela técnica de actimetria realizadas no Cesteh/Ensp;
- ✓ 47 análises audiométricas no Serviço de Audiologia do Ambulatório do Cesteh/Ensp.

Das análises clínicas e toxicológicas (organoclorados) foram gerados resultados clínicos individuais que foram entregues aos trabalhadores durante a consulta médica, no retorno ao Cesteh para atendimento e acompanhamento (devolutiva). Os demais agrotóxicos, por terem análise de maior complexidade, ainda estão em andamento.

Entre os 127 ACE, foi observado que 66 (52%) apresentam resíduos dos organoclorados DDT e 15 (12%) de HCH; 35% apresentaram níveis de acetilcolinesterase abaixo do valor de referência, o que significa que não estão dentro do valor aceitável; 31 (66%) ACE apresentaram perda auditiva por exposição química e ruído das bombas usadas.

A análise dos 620 questionários mostrou que 397 (64%) dos ACE trabalham atualmente em atividades envolvendo aplicação de agrotóxicos; 465 (75%) auto-referiram ter doença diagnosticada, sendo as mais citadas: 281 (45%) doenças cardiovasculares e hipertensão, 120 (19%) doenças respiratórias, 111 (18%) diabetes, 89 (14%) depressão, 86 (14%) doenças hepáticas/renais, 76 (12%) doenças hormonais, 59 (10%) tremor essencial, 42 (7,0%) doenças imunológicas e 14 (2%) câncer.

Atualmente, têm sido atendidos 4 ACE por semana em consulta de primeira vez no Ambulatório do Cesteh/Ensp/Fiocruz.

Em outubro uma nova etapa do projeto estará em andamento: o **Grupo de Encontros sobre o Trabalho**, com objetivo de promover um espaço de debate e trocas sobre a atividade e a relação com a saúde mental, de forma que seja um reservatório de energia para a formação e o desenvolvimento individual e coletivo.

### LUTAR SEMPRE! SAÚDE É LUTA!

**As saúdes/vidas dos ACE precisam ser vistas e protegidas!**

Os exames periódicos dos ACE não são realizados há mais de duas décadas e apesar das decisões judiciais do Tribunal de Justiça Federal do Estado do Rio de Janeiro – com subsídio de Nota Técnica do Cesteh referente aos exames necessários – que vem determinando desde 2018 que o Ministério da Saúde deve proceder imediatamente com a realização de exames periódicos dos ACE (vinculados ao MS lotados no Estado do Rio de Janeiro), até a presente data os ACE não foram convocados para a realização dos exames. É imprescindível o acompanhamento médico periódico destes trabalhadores como é preconizado pela NR-07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e adotado no ‘Manual sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias’ que contempla acompanhamento médico (anual) e exames complementares laboratoriais (a cada seis meses), **o que não tem ocorrido.**

Também é necessária a cooperação de instituições como Ministério da Saúde, Ministério Público do Trabalho, Fiocruz, Cesteh, Inca, Cerests do Estado e universidades parceiras para subsidiar a realização de exames e de uma avaliação robusta dos impactos do processo de trabalho na saúde dos ACE, através de pesquisas multidisciplinares de longa duração, que incluam acompanhamento com profissionais de diferentes especialidades para investigação dos agravos de saúde destes trabalhadores e das mortes em idade precoce, observadas em etapas anteriores deste estudo.

**O ‘Projeto Multicêntrico’ conta com a participação de todos os trabalhadores nesta luta conjunta!**

**O atendimento ambulatorial do Cesteh continua aberto para os ACE, podendo ser marcado através do telefone:**  
**(21) 2598-2830**

## A PERCEÇÃO DE UM MÉDICO DO PROJETO

Com o retorno das atividades presenciais das equipes técnicas do Ambulatório e Laboratório do Cesteh, após a pandemia, pudemos manter um contato mais regular com os trabalhadores envolvidos em nosso projeto de pesquisa, intitulado “Estudo do Impacto a Saúde dos Agentes de Combate às Endemias (ACE)”, e realizar suas avaliações clínicas, neurológicas e laboratoriais, juntamente com outras especialidades, de acordo com o atendimento baseado na transversalidade de outras áreas de conhecimento da saúde: abertura de prontuário na porta de entrada do Ambulatório (setor de Arquivo), entrevistas e orientações nas consultas de Enfermagem, Serviço Social e Nutrição.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde é definida como: ‘um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença e enfermidade’.

Na Constituição Federal do Brasil (1988), em seu artigo 196º, da Seção II, do Título VIII, determina que ‘a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas públicas sociais e econômicas, que visem a redução do risco de doença e outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação’.

Já de acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS), ‘a atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças’.

No conceito ampliado de Saúde, que usamos em nossa atividade diária no Ambulatório e Laboratório de Cesteh, a Saúde é entendida como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade e acesso igualitário aos serviços de saúde.

Assim sendo, e considerando nossa experiência vivida nas avaliações clínicas e muitas conversas diárias, com cerca de 100 ACE participantes do projeto, percebemos uma expectativa e ansiedade

grandes em busca de respostas para o adoecimento do grupo, resultante do contato com substâncias venenosas em seu trabalho diário, ao longo de décadas.

Alguns fatores contribuem nesse quadro, tais como: idade média avançada dos trabalhadores; dificuldade de acesso na assistência à saúde; portadores de doenças crônicas e degenerativas tratadas incorretamente; exposição/contato durante muitos anos a substâncias tóxicas, e na maioria das vezes sem o uso adequado de EPI; diversidade de vínculo de trabalho, associado a baixa remuneração; longos deslocamentos diários submetidos a tempo e temperatura por vezes desconfortáveis; e locais de trabalho com espaço, temperatura, ventilação e instalações higiênicas sanitária inadequadas.

Estes são alguns dos fatores percebidos por mim, um médico do trabalho que atendeu esses trabalhadores. Repito, PERCEBIDOS! Apenas um sentimento em relação a esse grupo de trabalhadores, em permanente estado de longa luta em busca de melhores condições de trabalho de saúde e de vida.

Se entendemos a saúde e a doença como um processo e não como um estado, devemos considerar que mudanças diárias afetam diretamente esse processo. Portanto se faz necessário mantermos a tranquilidade e acreditar que somente juntos e trocando conhecimentos poderemos alcançar nossos objetivos.

**“Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha junto é o começo da realidade.”**  
Miguel de Cervantes, em Dom Quixote.

Antônio Carlos Cardoso (Tuninho), médico do Ambulatório do CESTEH.

Visite o site do projeto!



<https://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/projeto-guardas-de-endemias-ace>

## Produções científicas



Foi escrito coletivamente o capítulo “Agentes de Combate às Endemias uma população em risco no enfrentamento da Covid-19” em livro editado pela Fiocruz. Foram publicados dados do processo de trabalho, mortes e adoecimento do ACE no Sumário Executivo do ECPAVS 2021 (Encontro Científico de Pesquisas Aplicadas à Vigilância em Saúde) do Ministério da Saúde.

Foram apresentados trabalhos com estes dados em diversos congressos nacionais e internacionais: LASC2021 (XVI Latin American Symposium on Chronobiology) e 1ª Conferência Latino-Americana de Saúde e Educação Ambiental: ‘Contrassenso da política de combate vetorial com uso de agrotóxicos: promoção ou agravos à saúde?’. Em 2022, o grupo apresentou trabalhos no Abrascão e Simbrastt; no ‘3rd Iberoamerican Conference on Mass Spectrometry’ sobre exposição dos ACE a organoclorados; e, em 2023, no III Toxi-Latin. Foi realizada mesa redonda organizada pelo MS/OPAS sobre “Saúde do Trabalhador dos ACE” no MEDTROP 2022. Foram apresentados dados de alterações genéticas e imunotóxicas nas Jornadas de Iniciação Científica da UniRio e Inca, a partir de colaborações com o Instituto Biomédico da UniRio.

Foi publicado artigo ‘Network Analysis of Biomarkers Associated with Occupational Exposure to Benzene and Malathion’ em colaboração com o Laboratório de Pesquisa de Ciências Farmacêuticas da UERJ/Campus Zona Oeste, e com a Computação da UFABC.

Além disso, os trabalhadores participaram das bancas de defesas de mestrado, intitulada “Metabólitos alquilfosfatos urinários na avaliação de exposição a agrotóxicos organofosforados dos agentes de combate às endemias (ACE)”, e de doutorado intitulada “Avaliação da qualidade do sono, biomarcadores de efeito e condições da exposição em guardas de endemias do estado do Rio de Janeiro expostos a agrotóxicos”.

